

Reedição, Administração Tipografia  
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 539-TRINADE  
Oficinas de Imprensa e Estereótipia  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica as segundas-feiras.—Não se devolvem os originais.—Os artigos publicados são responsáveis os seus autores.

# A BATALHA



QUINTA FEIRA, 20 DE AGOSTO DE 1925

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 2060

## Uma iniquidade que não pode manter-se Que há sobre deportados e deportações?

Convida-se o presidente do ministério a esclarecer a opinião pública e o operariado a confirmar ou a negar um boato que corre

A roda desta detestável questão das deportações—verdadeiro atentado contra tóda a matéria legal e processual em vigor, contra os mais basilares princípios dumha democracia e contra os mais essenciais direitos do cidadão e do homem—têm corrido ultimamente vários boatos, alguns dos quais infelizmente confirmados.

Correu o boato de que alguns dos deportados sem julgamento haviam já falecido, mercê da ignobil arbitrariedade governamental, longe de essas famílias. Não sabemos a extensão que o facto terá, sendo certo, porém, que é confirmado quanto a um dos deportados. E, assim, a infâmia levada a efeito vai tendo consequências cada vez mais desastrosas, tornando-se cada vez mais grave a responsabilidade moral e política dos homens que a puzeram em prática e daqueles que, solidarizando-se com tais reprováveis e deploráveis medidas, continuam a manter este vergonhoso estado de coisas, manifestando ou um esquecimento total do que devem à sua consciência, ao seu nome, ao seu passado, às suas afirmações e às suas atitudes em semelhantes situações, ou manifestando uma desgraçada pusilanimidade, procedendo assim sob a pressão de ameaças de quaisquer indivíduos, entidades ou corporações que se dispõem a manter coacções, nas suas cadeiras, os homens do governo!... Isto não pode ser! E, todavia, tem sido e está sendo, para vergonha de todos—até ao momento em que (a paciência tem limites...) a ameaças e pressões de um lado corresponda, do outro, a natural, justa e irrepreensível revolta dos que reclamam apenas, urgentemente, o cumprimento da lei.

Otro boato que está fazendo curso—não sabemos com que fundamento—é o de que alguns deportados já foram julgados onde se encontram e possível e naturalmente (seguramente) condenados.

Será assim? Não será? O governo que responde. Daqui o convidamos

## A ATITUDE da Federação Marítima

Os Fogueiros de Mar e Terra continuam aderentes à C. G. T. e ao organismo federal

Reuniu o S. U. dos Fogueiros de Mar e Terra, em Assembleia Geral para tratar do conflito suscitado entre a Federação Marítima e a C. G. T., apreciando detalhadamente as suas circunstâncias, com a Presença de delegados da C. G. T., e da Federação Marítima.

Resolveu manter a sua adesão à C. G. T., com a seguinte moção apresentada:

Considerando que a Federação Marítima acaba de resolver em reunião do Conselho Federal, suspender as relações com a C. G. T., em virtude de não concordar com a sua orientação;

Considerando que a suspensão de relações com a C. G. T., isolou as classes Marítimas da restante organização proletária;

Considerando que a orientação da C. G. T., está consubstanciada nos seus objectivos estatutários, votados por unanimidade nos Congressos de Coimbra e Covilhã;

Considerando que essa mesma orientação não pode ser modificada pela Federação Marítima, mas sim num futuro Congresso Confederal por todas as Federações de Indústria ou Sindicatos aderentes;

Considerando que o Conselho Federal da Federação Marítima exorbitou das suas funções, pois em desarmonia com os mais rudimentares princípios sindicais não consultou os Sindicatos para esse fim;

Os Fogueiros de Mar e Terra reunidos em Assembleia Geral resolvem:

1.º Continuar aderentes à C. G. T., à qual comunicarão esta resolução.

2.º Continuar pagando para a Federação Marítima os \$85 centavos por associado e não 150\$, como até aqui, em virtude do expediente confederal ser requisitado diretamente da C. G. T., para onde o Sindicato continua pagando \$65 centavos por associado.

3.º Manter a sua adesão à Federação Marítima, até que o próximo Congresso Marítimo, mais fortemente, reate relações com todos os organismos Nacionais e Internacionais.

4.º Encarregar o delegado ao Conselho Federal de, por todos os meios ao seu alcance, fazer com que a Federação Marítima continue como até antes deste conflito dentro da C. G. T.

5.º Manifestar o seu desgosto à Federação Marítima, por achar a sua resolução atentatória da soberania dos Sindicatos.

REDAÇÃO

EDITE

GRÁFIC

IMPRES

ESTERI

TIPI

GRÁF

IMPRES

ESTERI

Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA

Editor: CARLOS MARIA COELHO

Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL DO TRABALHO

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

Publicação: «Incluiendo o suplemento semanal, Lisboa, mês 500; Província, 3 meses 250; África Portuguesa, 6 meses 700; Estrangeiro, meses 1100»

## Mais um caso de "loucura lúcida"?

Uma carta pouco ajuizada da Direcção do Manicómio  
Miguel Bombarda

E a propósito "A Batalha" mantém as suas afirmações sobre o caso de Faro, alude a alguns crimes e está pronta para o que der e vier...

A propósito duma correspondência de Faro que *A Batalha* publicou anteontem acerca dumha senhora que, segundo se afirma, não está louca e foi encarcerada no Manicómio Miguel Bombarda, recebemos da direcção deste estabelecimento a seguinte carta que reproduzimos na íntegra:

*Sr. Director do jornal "A Batalha".—No número de 18 do corrente do jornal que v. tão dignamente dirige, insere-se uma correspondência de Faro, assim epigrafiada: «For metida no Manicómio Bombarda uma mulher falsamente acusada de loucura?»*

*Termina essa correspondência pelo seguinte período: —«A nossa inquietação é maior por sabermos a série de infâncias semelhantes a que se prestam as pessoas que dirigem estas casas de saúde. Deles deve recordar-se o ilustre clínico que está dirigindo actualmente o Manicómio Bombarda.*

*Ainda não se apagou da memória do público o caso de D. Maria Adelaide da Cunha, que os médicos teimavam em dala como doida, daquele género de loucura que se presta a todas as infâncias e a todos os crimes—a loucura lúcida.*

*Este facto e outros, que seria fastidioso estar aqui a enumerar, criaram na opinião pública uma justa indignação contra certos médicos que, abusando da sua situação de predominio social, favorecem com diagnósticos falsos interesses inconfessáveis.*

*De resto é a própria legislação vigente que permite a prática dessas infâncias com uma facilidade aterradora. E não nos lembra que os médicos alienistas num gesto dignificante, para salvaguardar as suas responsabilidades, tivessem reclamado a reforma dessa legislação.*

*Para terminar, declaramos que não nos assusta tomar a responsabilidade do que o nosso correspondente de Faro afirmou, nem tampouco nos apraz denunciar o seu nome sem que para tal ele nos dê autorização.*

*Este facto e outros, que seria fastidioso*

*estar aqui a enumerar, criaram na opinião pública uma justa indignação contra certos médicos que, abusando da sua situação de predominio social, favorecem com diagnósticos falsos interesses inconfessáveis.*

*Do comunicado oficial compreende-se o seguinte:*

*1.º Que Abd-el-Krim enviará emissários para tratar um acordo;*

*2.º Que é um regime de autonomia administrativa e não de independência que deve ser imposto à República rifena;*

*3.º Que o governo francês tem a intenção de tratar, não em bloco com o governo rifeno, mas sim separadamente com os chefes das principais tribus;*

*4.º Que se prepara uma grande ofensiva em Setembro.*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês decidiu-se enfim a quebrar o silêncio que até agora conservava sobre as condições de paz que os imperialistas franceses e espanhóis desejavam impor ao povo rifeno.*

*Do comunicado oficial compreende-se o seguinte:*

*1.º Que Abd-el-Krim enviará emissários para tratar um acordo;*

*2.º Que é um regime de autonomia administrativa e não de independência que deve ser imposto à República rifena;*

*3.º Que o governo francês tem a intenção de tratar, não em bloco com o governo rifeno, mas sim separadamente com os chefes das principais tribus;*

*4.º Que se prepara uma grande ofensiva em Setembro.*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

*O governo francês recusa aos rifenos o direito à independência*

# UMA INFAME PERSEGUICAO

Por uma odiosa e falsa denuncia mantém-se um individuo preso há três meses, impossibilitando-o de velar por seus filhos de quem é o único amparo

Há mais de três meses que me encontro arbitraria e injustamente detido na cadeia Civil do Porto e sem admissão de fiança, apenas pelo crime de não estar preso quando fui privado da liberdade.

Noventa dias do mais injusto e condenável sequestro que tém sido para mim outros tantos séculos da mais horrível e imbecil tortura que se reflecte sobre meus filhos, pobres crianças inocentes que uma desgraça privou do carinho materno, e cujo futuro antevejo doloroso e cheio de perigos, o que mais ainda me faz sofrer, assim como é certo que jámás deixei de sentir os infortúnios alheios, sobretudo quando nobres, auxiliando tanto quanto possível o meu semelhante infeliz e sentindo em mim uma verdadeira revolta contra todas as injustiças e iniquidades sociais.

Privado agora da liberdade, essa revolta, como facilmente se comprehende, toca as raízes do desespero a que não é estranha a indiferença de determinados *filantropos* por quem bastante me sacrificiei e que se afastam de mim como se ignorassei a situação pavorosa em que me encontro, ignorância que não é cruel depois das minhas cartas abertas ao ministro da Justiça e das referências da imprensa jornalística à tremenda injustiça de que sou vítima.

Nas referidas cartas publicadasalguns jornais do Porto e de Lisboa e ainda em folhas soltas, há bastantes provas de que o crime que me atribuem de fabrico ou detenção de explosivos onde e quando uma e outra causa seria impossível, não passa dum inventário para o exercício da vingança pessoal sobre mim.

O silêncio condenável e sistemático que se faz, em parte, sobre a aguustosa situação em que me encontro confirma, em absoluto, quanto deixo dito e uso também a afirmar que nenhum facto poderá destruir esta verdade que proclamo e não pode deixar de ter eco na consciência dos homens bons deste país.

O que pretendo?

A restituição do meu lar, da minha liberdade e de meus filhos.

E' tudo quanto tenho pedido e requerido e exigido sem que até hoje me tenham dado uma esperança nem uma única satisfação, que tudo me leva a crer virá tarde e a más horas colocando-se então as trancas nas portas e depois da casa roubada como é costume fazer.

A justiça que se conforme com essa afronta gratuita e eu que já sofri ressignado, o insulto que me fazem impunemente os assaltantes da liberdade e da honra de crianças inocentes e indefesas.

Vitor Hugo o colossal filósofo e pensa-

mentos críticos em que poderiam ter sido aniquilados de vez.

## NA ITÁLIA

### Em torno da reacção fascista

O processo como se formou o fascismo na Itália foi um processo degenerativo.

Tentando as forças conservadoras a revolução que se aproximava, agararam-se ao fascismo, como única força capaz de salvar, momentaneamente, a monarquia e o capitalismo.

No entanto, a revolução social na Itália teria custado menos sangue, menos dores e menos transtornos que o triunfo da quadrilha fascista.

Mussolini é o exemplo mais moral que se apresenta na história dos tiranos.

Socialista ao princípio, depois republicano, hoje é o sustentáculo mais poderoso da monarquia de Saboya.

Traíçoeiro e bárbaro só ambiciona servir-se no poder, e para isso atraíçoou os seus próprios correligionários, como sucedeu com os assassinos de Matteotti.

A tirania fascista não tem igual nem na Europa, nem na história.

Afirmá-se que é uma infame mentira que Mussolini tenha equilibrado a vida económica do país. A sua apregoada política económica não é mais do que as ideias práticas de Nitti.

A miséria e a lama do povo italiano são hoje maiores do que em 1920, podendo dizer-se que o fascismo é um factor primordial do futuro desastre económico.

Não se pode falar de economia quando se mantém uma milícia mais de 30.000 homens.

A imprensa está manietada pela censura, que atinge todas as publicações que não aplaudam os crimes dos «camisas negras».

Nos últimos anos emigraram mais de 100.000 trabalhadores italianos, foram prensos por questões sociais umas centenas mil pessoas, tendo sido cometidos mais de 20.000 crimes pelos bandos fascistas.

A Itália encontra-se sob o peso do tirano mais cínico que têm visto os últimos tempos; sob um governo dumha associação de malefícios, e é preciso que nos protestemos, manifestando a nossa solidariedade aos camaradas italianos, e augurando a pronta desaparição do mundo de trevas em que estão envoltos.

## Um atentado contra um ditador

PARIS, 19.—40 comunistas búlgaros residentes em Paris, tentaram ontem assassinar o presidente da «Soberania», sr. Kulgeff, quando saia da exposição de artes decorativas.

O sr. Kulgeff, que era acompanhado pelo vice-presidente da «Soberania», sr. Wateff, conseguiu escapar aos assaltantes, que o pretendiam linchar, entrando num automóvel.

Os agentes de polícia que imediatamente acudiram, apesar de poderem prender dois amigos estudantes búlgaros, aos quais foram apreendidos bilhetes de identidade dumha organização comunista.

## A expedição ao Polo Norte

NEW YORK, 19.—Supõe-se que a expedição Mar M. Ivan abandonou a sua tentativa de chegar ao polo, em virtude do adiantado da estação.

## Condenados

Vindos de Moura, deram entrada no Lameiro, João Pejão Oliveira, de Barrancos, 35 anos, trabalhador, e Bartolomeu Cardoso, de Portel, 35 anos, trabalhador, ambos condenados por homicídio, respectivamente em 28 e 30 anos de degredo.

# A BATALHA

## Caminhos de Ferro de Loanda

Um despota, que se embriaga, insultando operários e agredindo os negros

Não têm fim as queixas dos operários contratados pelo Estado para trabalhar nas colónias.

Agora são dois carpinteiros trabalhando nas obras do caminho de ferro, em Loanda, Albino C. Martins e Manuel António Araújo, a quem o seu sub-chefe, Manuel Moga aplicar multas de 5c. 15 dias de salários por um futil motivo, o que está já nos seus hábitos, tendo já em tempos feito uma participação ao engenheiro, do Manuel Araújo, por este não admitir, o que é lógico, que um mestre doutor oficina se fosse intimado a realizar as suas obrigações.

Se estivéssemos nesses tempos compreendia-se embora não se justificasse, o suplício em que me vejo, como o meu lar ao deserto e meus filhos ao abandono sem que aos meus ouvidos chegue o eco dum protesto sólido e eficaz daqueles que, dizendo-me meus amigos e sendo conhecedores do estado em que me encontro, assistem em silêncio e indiferentes à minha cruel agonia.

Inocente, como estou, do crime que me atribuem não pego indulgência mas que me julguem sem demora e no Porto, pois que, não sendo assim e sob diversos protestos, só quando de todo perdido serrei julgado e absolvido mas já então sem possibilidade de reconstruir o meu lar ao deserto e sem que eu possa, entretanto, amparar meus filhos e desviá-los do meu caminho em que os lançaram, privando-os do meu amparo.

Hoje, como sempre depois de feito o pequeno desconto das exceções raríssimas toda a gente se curva na presença dos poderosos e submete ao seu ouro, prestando-lhes as cegas aos seus caprichos ou dão ouvidos à calúnia e à falsa denúncia como faziam os santos inquisidores no piedoso intuito de salvar as almas trucidando e incinerando os corpos das suas vítimas inocentes e indefesas.

E' axiomático que a história se repete, o que me leva a crer que, em vez de avançar retrocedemos no terreno da Democracia. Como quer que seja priso, fui e priso me encontro injustamente e sem que eu saiba ou possa prever até quando.

Porque motivo e com que direito?

Que responda a consciência dos homens bons deste país e diga se eu posso estar assim e por tempo indeterminado a mercê do rancoroso carcereiro da prisão de Valpassos, que é o meu único perseguidor direto e digam também se um homem trabalhador e honesto, sobretudo quando chefe de família, pode estar sujeito a uma vingança pessoal semelhante a igual aquela que me privou da liberdade e do exercício das suas inquietudes.

Rurais de Tenugem

A Associação de Classe dos Trabalhadores Rurais de Tenugem, resolvem «pugnar pelo regresso dos operários deportados brutalmente e cobardemente, e pela libertação dos operários presos sem motivo justificado, que tantas tiranias têm sofrido sob o feroz e estúpido domínio policial».

JÁ SAIU A 7.ª SÉRIE  
DE OS MISTÉRIOS DO PVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras páginas do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

## Atacado de insolação

No Banco do Hospital de S. José, foi receber tratamento, recolhendo depois a casa, José Duarte Silva, de 24 anos, natural de Castro Daire, trabalhador, residente na rua Vale Formoso de Cima, 104, rez-de-chão e que foi atacado de insolação, no cemitério Oriental.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

Pedidos à administração de A Batalha

3.ª edição - Preço 2\$00, pelo correio 2\$30

## MARCO POSTAL

Pôrte.../ C.—Assinatura paga até 31 de Maio. Segue de novo o jornal para Coimbra.  
Vila Boim.—Ass. dos Rurais.—Assinatura fica paga até 11 de Agosto.  
Cezimbra.—C. R.—Recebido 56\$00.

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE AGOSTO

T.	11	18	25	1.º O. - V. SOL.
Q.	12	19	26	Aparece às 5.54
Q.	13	20	27	Desaparece às 19.26
S.	14	21	28	1.º AS DA LUA
S.	15	22	29	1.º C. 6.º 4.º 11.º 5.º
S.	16	23	30	1.º M. 5.º 11.º 9.º 11.º
D.	17	24	31	1.º N. 5.º 19.º 13.º 12.º

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	96\$50	97\$00
Madrid cheque...	2\$89	
Paris, cheque...	993	
Suíça, "	3899	
Bruxelas cheque	900	
New-York, "	20\$00	
Amsterdão "	8\$10	
Itália, cheque...	572	
Brasil, "	2\$45	
Praga, "	59	
Suecia, cheque	5\$40	
Austria, cheque	2882	
Berlim, "	4\$78	

## ESPECTÁCULOS

## TEATROS

Dilettante—A's 21—O Leão da Estrela.  
Bipolo—A's 21,30—O menino do Castelo.  
Ecen—A's 21,30—A cidade onde a gente se abriga...

Milão Vitoria—A's 20,25 e 26—«Retapans».

Casino de Sintra—A's 21,26—Concerto do te-

terapeute.

Juvenal—A's 21,30—Jrmãos e «A Cidade».

Teatro São João—A's 20, Varietés.

O Vicente (a Graca)—A's 20—Animadiverso.

Benfica Parque—Teças as noites—Concertos e

festas.

CINEMAS

Olimpia—Clube Terrasse—Salão Central—Cinema

Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade de Pro-

mota de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-

pera—Chanceler—Tivoli—Tortoise.

no André, n.º 29—LISBOA.

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do

mundu. Um fabricante 2000. Por

que é grande desconto, que querem

AUSTRIA E PORTUGAL, Lisboa, Largo

boas mercadorias, dia 22/23.

Tubos fechados e abertos, tampões,

bicos, moias, rodas ócas e massicas.

Pedidos ao único representante em

Portugal E. ESPINOZA, FILHO—

no André, n.º 29—LISBOA.

Pedras para isqueiros

Os quitos, os milhares e os centos,

tubos, ródias, pipas, fundos e molas de aço,

tudo o que é preciso para fazer isqueiros.

Venda em grandes quantidades nos melhores

preços para revenda.

A melhor pedra para isqueiros

(Qualidade garantida)

DÚZIA \$50

Pedidos a CARLOS A. SANTOS

Rua do Arsenal, n.º 83—Lisboa

LIMAS NACIONAIS

So a grande fábrica de propagandas tem

dado lugar a que se consumam em Portugal limas estranhas, visto que

as límicas mais

“Touras” de Em-

União Tome Feteira, Ltda., rivalizando em preços

e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimente-as, pola sua

experiência, verá que se encontram em todos os bons estabe-

cimentos de ferragem do país.

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais

e artísticas dos autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros

de escrivanaria, mapas de escriturário, ma-

pas de descarga de colas e de matrículas

para Sindicatos, Cooperativas, Comunais,

Juventudes, etc.

Gráficos e complementos em material escolar,

artigos de papelaria e escritório, sempre

nos preços mais baixos do mercado.

As grandiosas obras de Victor Hugo, «Os

Miseráveis», ilustradas por assinaturas,

títulos e encadernadas com capas especiais

em 2 francos. Volume I e Alguns complementos de porte e embalagem pedidos ao sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

REUMATISMO

Sifilitico, Blenorragico, Gotoso,

Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em tópicas boas

— farmácias e drogarias —

Pô Anti-blenorragico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados

immediatos e comprovados pelo distinto mé-

do operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

— Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

## Valério, Lopes &amp; Ferreira, L.

## FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,  
louça esmaltada, parafusos, fun-

dos para cadeiras,

— guarnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,

cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

14, R. DO IMPÉRIO, 86-61800 — TELEFONE 3930, N.

gramas, F. 2422243

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

500

5

# A BATALHA

## A defesa das mulheres e menores no trabalho

(Tese a apresentar ao I Congresso Confederal, IV Nacional)

**Presos Congressistas:** O assunto que vamos pôr à vossa apreciação, não é positivamente um assunto novo.

Pelo contrário; há bastantes anos, mas com especialidade de 1920 a esta parte, têm merecido um cuidado especial por parte de todos os organismos sindicais que contam nos seus vários ramos profissionais o emprego de mulheres e menores.

Anteriormente à grande guerra era muito menos numeroso o emprego de uns e doutros. A deflagração daquele medonho cauchismo, trouxe temporariamente o desenvolvimento de algumas grandes indústrias, e a criação doutras. Por outro lado a mobilização, arrancou aos vários mestres inúmeros profissionais, isto é, uma sensível falta de braços de difícil preenchimento.

A burguesia porém, sempre expedita, lançou mão de um expediente que lhe trazia uma dupla vantagem.

Recorreu ao trabalho das mulheres e dos menores. E dizemos dupla vantagem porque conseguia assim, braços em demasia, salários mais baixos, produção equivalente e, em muitos casos, abolição do horário de trabalho.

Finda a guerra e feita a paz armada, ao contrário do que muita gente esperava, a situação económica que durante a guerra se tinha agravado extraordinariamente, tomou um aspecto pavoroso.

As crises de trabalho começaram a surgi-ir, e consequentemente as baixas de salário, que encontravam menor relutância no pessoal feminino e nos menores. Como se depreende, isto começou dando motivo à

preferência por parte do patronato, num gabinete mistério, à admissão de mulheres e menores. Outro factor que poderosamente tem contribuído, é o facto já apontado, da horrível situação económica. Em muitos lares, porque a férias do chefe da família não chega para suprir as mais urgentes necessidades do estômago, a companheira e os filhos de tenra idade são coagidos a trocar as atribuições do lar e a escola pela violência dos trabalhos nas várias modalidades da actividade humana. Estes factos vieram portanto agravar ainda mais a situação do operariado, agravamento que se tem vindo reflectir na Organização Operária. Nós também reconhecemos que não há o direito de privar a mulher de auferir os meios de subsistência que carece para se manter. Mas, reconhecemos também que sendo a, mulher mais vítima do que o homem da exploração capitalista, há toda a conveniência em que ela se organize, a fim de resistir a essa exploração. Simultaneamente entendemos que desde que a produção da mulher é equivalente à do homem, o seu salário deve ser justamente equivalente, e assim teremos diminuído a concorrência ao braço masculino, atenuando a exploração da mulher.

Com o trabalho dos menores verificam-se idênticas anomalias. Nalguns estabelecimentos fabris é entregue a crianças o funcionamento de maquinismos que só a profissão deveria ser entregue.

Como vêdes, por estes processos o revigoramento da raça em breve será um facto... E não é que o assunto nos seja

completamente indiferente. Desejamos o revigoramento da espécie humana, não para que dela saiam bons guerreiros, mas para que as gerações futuras sejam compostas por criaturas de corpo e espírito sãos, condições primordiais para se conseguirem consciências igualmente sãs e espíritos rectos e altruídos.

Profissionalmente não podemos descurar o assunto, pois que, tendo a intuição do belo e pugnando pelo desenvolvimento das artes em todos as suas manifestações, o nosso silêncio seria tido à conta de cumprimento na desnaturação das mesmas, por incapacidade e insuficiência profissionais, factos que, fatalmente, se virão a dar, se a aprendizagem não for feita sob a fiscalização directa dos profissionais dessas indústria.

Julgamos desnecessário alongar esta exposição; quase todos os congressos corporativos têm tratado este assunto e apresentado inúmeros argumentos justificativos das suas reclamações.

O revigoramento dos menores consiste em ingressarem nas fábricas, oficinas, estabelecimentos comerciais, etc., na idade em que deviam frequentar a escola. Ali são atraídos em bestas de carga, carregando-os com pesos superiores às suas debéis forças. Horário de trabalho não existe para elas. Em muitas oficinas os adultos saem e os menores ainda ficam por largo tempo.

Os pais, num lamentável alheamento, não respeitam ou não procuram conhecer as suas propensões profissionais. Em muitos casos as oficinas, estabelecimentos comerciais, etc., são para o aprendizado autênticos antros de depravação moral, mercê da linguagem empregada para elas.

Os chamados marçanços são sóbres este aspecto os que mais sofrem, sendo empregados durante alguns anos em carregarem ou puxarem carroças de mato. Dá-se até o caso de não serem abrangidos pela legislação em vigor.

Como vêdes, por estes processos o revigoramento da raça em breve será um facto... E não é que o assunto nos seja

Nova Gales do Sul, o Estado intervém como terceira parte nos contratos, para garantir a protecção às mulheres e menores.

No Pésia: Admissão aos 10 anos, máximo de trabalho 8 horas.

No China: 8 horas para menores até aos 16 anos. Trabalho nocturno proibido. Por um decreto de 29 de Março de 1923, as mulheres têm direito a um repouso de 3 semanas antes e 3 depois do parto.

No Chile: Admissão aos 14 anos; trabalho nocturno proibido até aos 18 anos.

No India: Admissão aos 12 anos. No Japão: Admissão aos 12 anos, desde que terminem o curso da escola primária; trabalho nocturno proibido.

Outros países têm idênticas prescrições que abrangem o trabalho das mulheres que na maioria delas é proibido de noite.

O governo búlgaro resolveu considerar que "a mulher é mais útil no lar que nas oficinas". (O trabalho das mulheres era obrigatório, tendo sido abolida a obrigatoriedade).

Na Suécia está-se começando a aplicar o princípio dos salários iguais para homens e mulheres; esta aplicação restringe-se por enquanto aos funcionários públicos. Sómente a remodelação do actual sistema capitalista, poderá trazer o remédio eficaz que consiste na abolição da origem de todos os males que afectam as classes produtoras, remodelando-lhes fundamentalmente a sua situação moral e económica.

Em vários países, talvez mais por um habido espirito de previsão, do que por sentimento humanitário, algo tem disposto sobre a protecção às mulheres e menores nas indústrias. A título de informação citamos os seguintes:

América do Norte: Em quase todos os Estados a idade mínima para admissão é aos 14 anos. O trabalho nocturno é proibido até aos 16 anos. Antes da admissão são sujeitos a exame médico.

No Canadá, Austrália, África do Sul e

Decreto de 16 de Março de 1893. Decreto de 12 de Janeiro de 1908, art. 67. Regulamento para o serviço de inspecção e vigilância para segurança dos operários da construção civil, capítulo II, de 6 de Maio de 1909, lei n.º 297 de 22 de Janeiro de 1911.

\* \* \*

Eis agora a recopilação das resoluções dos vários Congressos Corporativos sobre este magnifico assunto.

Rússia: Proibição do trabalho dos menores em idade escolar. Salário da mulher igual ao do homem.

Propaganda no sentido de interessar a mulher nos serviços domésticos e os menores nas escolas.

A fiscalização da proibição entendemos dever ser feita pelos próprios trabalhadores.

Metalúrgicos: Proibição do emprego de menores em trabalhos que contenham matérias tóxicas ou corrosivas. Que lhes seja vedado pegar em pesos superiores às suas forças.

Proibição do trabalho nocturno para menores e mulheres.

Abandono do trabalho pelas mulheres 6 semanas antes do parto, e regresso por indicação médica.

Durante este período, vencimento normal do salário sem descontos.

1 hora por dia para amamentação, que poderá ser dividida em 2 períodos de 1/2 hora, um de manhã e outro de tarde.

Entendemos que a fiscalização dos pesos que carregam os menores deve constituir atribuição dos camaradas adultos. Não só por uma questão de humanidade como ainda porque isso seria uma demonstração da solidariedade que é necessário desenvolver para com os menores. Do mesmo modo a proibição do emprego em indústrias em que lidam com matérias tóxicas ou corrosivas deverá ser da competência directa dos operários adultos já empregados nessas profissões.

## VIDA SINDICAL

C. G. T.

### Comissão Revisora de Teses

Reúne hoje, pelas 20 horas.

### COMUNICAÇÕES

Federação Corticeira Nacional. — Reunião do passado domingo o conselho federal.

Depois de apreciar o expediente dos sindicatos o conselho tomou conhecimento de que em Sines está prestes a desencapear-se um movimento grevístico para opor barreira aos manejos dos industriais que pretendem reduzir os insignificantes salários dos corticeiros daquela localidade, resolvendo prestar aqueles camaradas o auxílio que vêm a necessitar para o triunfo do seu pleito.

A propósito da baixa de salários o conselho resolveu comunicar a todos os sindicatos ser absolutamente falso que este organismo tenha recebido qualquer documento da secção de corticeiros da A. I. P. promovendo uma baixa de salários, como algures velhacamente fez propagar, com o evidente propósito de espalhar a confusão entre a família corticeira.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, o conselho ouviu o delegado que assistiu a uma reunião do conselho federal da Federação Marítima, em cuja reunião foi resolvido que todos os serviços de tráfego da indústria corticeira passem a ser feitos pelos descarregadores de mar e terra.

Esta deliberação foi por todos os delegados recebida com indignação, pois além de revelar propósitos já iniciados, viria a efectivar-se, cercar à organização corticeira um agregado de factores considerados de fundamental importância para a organização corporativa da classe corticeira. Por unanimidade o conselho resolveu manter o critério de que o serviço de tráfego da indústria, por razões de ordem moral e organizativa, devem ser executados por serventes da indústria corticeira, continuando a ser executado por serventes da indústria, tanto mais que são serviços correlativos da indústria corticeira.

Independente da acção a desempenhar junto dos sindicatos, o conselho incumbiu a comissão administrativa de iniciar os trabalhos que julgue necessários para a defesa dos objectivos expostos. Por último o conselho nomeou João Guerreiro e Matias Rocha para irem ao Seixal tratar dum caso que se está observando na fábrica do sr. Martins de Coimbra e Eduardo Braga para tratar dum anomalia praticada pelos quadradores da casa Tito Sanches, do Poco do Bispo.

Pessoal de Câmaras. — (Nav. longo curso). — Reúniu esta classe em assembleia geral, ante-ontem, para apreciação dum circular emanado da C. G. T., para que este organismo definisse a sua situação em face das resoluções tomadas pela Federação Marítima, sendo aprovada por unanimidade a moção ontem publicada.

Antes da ordem de trabalhos foi apresentada a situação desta classe perante o Conselho Inter-Sindical, resolvendo a assembleia não reconhecer o referido conselho, em virtude de reconhecerem que nas suas reuniões os assuntos não são tratados com aquele critério que é necessário, passando d'ora avante a ter entendimentos com os delegados das classes congêneres.

Operários municipais. — Reuniu em assembleia geral nomeando: Carlos Costa, Mamedel dos Santos e António Pinheiro, delegados ao Congresso Confederal; para secretário geral e administrativo, Manuel dos Santos e Mariano Carvalho Garcia; vogais, Bergardino Ferreira; para a comissão de melhoramentos: Aníbal Barreiros, José Nunes e Luís Silvestre; delegados à C. S. T.: José Teodoro, Mariano Carvalho Garcia e José Narciso da Costa.

Aprecando-se as "démarches" sobre aumento de salário, resolvem-se dar plenos poderes à comissão de melhoramentos para se ocupar do assunto.

### CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:  
Manipuladores de Pão. — Às 14 horas, os manipuladores que querem distribuir manifestos.

S. U. Mobilário. — Assembleia geral, às 20,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação dum documento dos corpos gerentes sobre a forma de levantamento do Sindicato, apreciação de teses a discutir no próximo Congresso Confederal e nomeação de delegados ao mesmo Congresso, e assuntos vários.

Federação do Calçado, Couros e Peles. — Conselho Federal. — Pelas 21 horas para se ocupar da crise de trabalho e importação de calçado.

Sindicato da Construção Civil. — Secção de Palma. — Pelas 21 horas, a comissão escolar.

Compositores tipográficos. — A Direcção, às 18 horas.

DIAS PRÓXIMOS:

Manipuladores de Pão. — Reúnem amanhã, pelas 19 horas, os caixeiros em assembleia magna.

Federação Metalúrgica. — Reúnem amanhã, pelas 20 horas, o conselho federal para se ocupar da solução do conflito com o comité do norte e do relatório da comissão administrativa sobre o assunto, e traçar a representação no próximo congresso confederal e outros assuntos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne hoje pelas 21 horas o Comité Federal.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

Rurais de Terrugem. — A assembleia geral, reunida em 16 do corrente, resolveu, entre outras causas a que noutros lugares fazemos referência, devolver o jornal "A Internacional", para aqui enviado pelo sr. Ferreira Quartel, por não serem conhecidos do sindicato, nem reconhecidos pela C. G. T., e aderir aos Congressos Rural e Confederal para os quais foram nomeados delegados João Miguel Maurício, Manuel Joaquim Cordeiro e Leandro Augusto Leal. — E.

### As festas no Parque Silva Pôrto

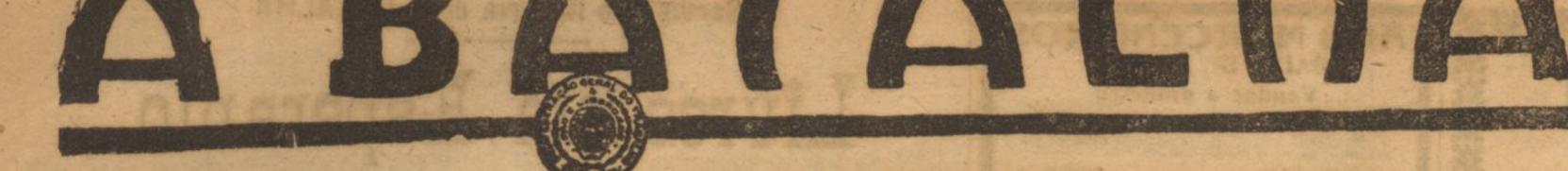
Continuam no próximo domingo, no Parque Silva Pôrto, em Benfica, as festas de carácter regional, que o Grémio do Mimo ali está realizando a favor do seu fundo de beneficência e das famílias dos naufragados da praia de Ancora, devendo realizar-se balados e canções regionais, e um "picnic".

A estiaria minhota executará novos números do seu variado programa.

Das 15 às 19 horas, a banda dos alunos da Escola Agrícola de Paia dará um concerto musical. O concurso de harmoniums continua também a despertar o maior entusiasmo.

A entrada no Parque é franca ao público.

**Renovação**  
Revista Gráfica  
A 1 e 15 de cada mês  
Preço esc. 1,50



"A Batalha" inicia amanhã a publicação das teses que serão discutidas no próximo Congresso Rural!



## A defesa das mulheres e menores no trabalho

(Tese a apresentar ao I Congresso Confederal, IV Nacional)

**Presos Congressistas:** O assunto que vamos pôr à vossa apreciação, não é positivamente um assunto novo.

Pelo contrário; há bastantes anos, mas com especialidade de 1920 a esta parte, têm merecido um cuidado especial por parte de todos os organismos sindicais que contam nos seus vários ramos profissionais o emprego de mulheres e menores.

Anteriormente à grande guerra era muito menos numeroso o emprego de uns e doutros. A deflagração daquele medonho cauchismo, trouxe temporariamente o desenvolvimento de algumas grandes indústrias, e a criação doutras. Por outro lado a mobilização, arrancou aos vários mestres inúmeros profissionais, isto é, uma sensível falta de braços de difícil preenchimento.

A burguesia porém, sempre expedita, lançou mão de um expediente que lhe trazia uma dupla vantagem.

Recorreu ao trabalho das mulheres e dos menores. E dizemos dupla vantagem porque conseguia assim, braços em demasia, salários mais baixos, produção equivalente e, em muitos casos, abolição do horário de trabalho.

Finda a guerra e feita a paz armada, ao contrário do que muita gente esperava, a situação económica que durante a guerra se tinha agravado extraordinariamente, tomou um aspecto pavoroso.

As crises de trabalho começaram a surgi-ir, e consequentemente as baixas de salário, que encontravam menor relutância no pessoal feminino e nos menores. Como se deprende, isto começou dando motivo à

preferência por parte do patronato, num gabinete mistério, à admissão de mulheres e menores. Outro factor que poderosamente tem contribuído, é o facto já apontado, da horrível situação económica. Em muitos lares, porque a férias do chefe da família não chega para suprir as mais urgentes necessidades do estômago, a companheira e os filhos de tenra idade são coagidos a trocar as atribuições do lar e a escola pela violência dos trabalhos nas várias modalidades da actividade humana. Estes factos vieram portanto agravar ainda mais a situação do operariado, agravamento que se tem vindo reflectir na Organização Operária. Nós também reconhecemos que não há o direito de privar a mulher de auferir os meios de subsistência que carece para se manter. Mas, reconhecemos também que sendo a, mulher mais vítima do que o homem da exploração capitalista, há toda a conveniência em que ela se organize, a fim de resistir a essa exploração.

Simultaneamente entendemos que desde que a produção da mulher é equivalente à do homem, o seu salário deve ser justamente equivalente, e assim teremos diminuído a concorrência ao braço masculino, atenuando a exploração da mulher.

Com o trabalho dos menores verificam-se idênticas anomalias. Nalguns estabelecimentos fabris é entregue a crianças o funcionamento de maquinismos que só a profissão deveria ser entregue.